

Escola Municipal Irmã Filomena Rabelo.

Diretora: Helga Feilstrecker

Orientadora: Vanda Falcheti Hofsteter

Professora: Neiva Dalla Costa Sbardella

Aluno(a):.....8º ano.....

Atividades de história- Oitava semana. Fazer com atenção!

Anotar no caderno o Resumo sobre: "A Revolução Francesa". Ler com atenção!

França do Antigo Regime

Na França do Antigo Regime, a maioria da população vivia e trabalhava no campo. Mas, devido à baixa produtividade agrícola, a oferta de alimentos era pequena e seus preços, altos. Como na década de 1780 as inundações e secas eram frequentes, os preços dos alimentos dispararam e a fome atingiu duramente os mais pobres, gerando grande insatisfação social entre eles.

A burguesia também estava insatisfeita com a monarquia absolutista. Para sustentar seus gastos, a monarquia aumentava impostos encarecendo os preços das mercadorias. E, como o poder de compra da maioria da população vinha diminuindo, muitas empresas faliam, gerando com isso desemprego.

Naquela época, a sociedade francesa estava dividida em três estados: o Primeiro Estado (o clero); o Segundo Estado (a nobreza); e o Terceiro Estado (camponeses, trabalhadores das cidades e os burgueses). O rei, os nobres e o clero possuíam terras, poder e privilégios, como o de não pagar quase nenhum imposto. Já o Terceiro Estado pagava a maioria dos impostos e sustentava, com o seu trabalho, o primeiro e o segundo estados. Os camponeses pagavam a talha e o dízimo e, em caso de má colheita, eles passavam fome. Isto gerava frequentes protestos.

Diante da recusa do Parlamento de aprovar a reforma fiscal, Luís XVI convocou os Estados Gerais, uma grande assembleia com representantes dos três estados que formavam a sociedade francesa. A última reunião havia ocorrido mais de 170 anos antes.

Na assembleia, reunida a partir de 5 de maio de 1789, o monarca, o clero e a nobreza não estavam dispostos de abrir mão de seus privilégios. Assim, defendiam a contagem dos votos por estado, e não individualmente. Como o terceiro estado era o mais numeroso, na votação individual o clero e a nobreza seriam derrotados. Já na votação por estado, o terceiro sempre perderia, pois o primeiro e o segundo votariam juntos.

O terceiro estado não aceitou o sistema de votação proposto; retirou-se da reunião, proclamou-se em Assembleia Nacional e passou a defender a elaboração de uma Constituição para o país.

O rei, com medo da reação popular, aceitou a proposta da Nova Constituição. Em julho de 1789, os Estados Gerais ganharam o nome de Assembleia Nacional Constituinte. Luís XVI apresentou um programa de governo que aceitava a monarquia constitucional e abolia privilégios fiscais. O projeto, no entanto, mantinha a cobrança do dízimo pela Igreja Católica e os privilégios do clero e da nobreza. Com isso ocorreram várias revoltas, mas a principal aconteceu no dia 14 de julho, quando os parisienses tomaram a Bastilha, que era uma prisão e também um arsenal militar, o maior símbolo do absolutismo francês. A revolução começava sem uma liderança definida.

Em agosto de 1789, a Assembleia Nacional Constituinte aboliu o dízimo e todas as obrigações feudais impostas aos camponeses. Em seguida, aprovou a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, que estabeleceu a igualdade de todos perante a lei e determinou que a liberdade, a propriedade privada, a segurança e a resistência a qualquer tipo de opressão eram direitos naturais, inalienáveis e sagrados.

BOM TRABALHO! FORTE ABRAÇO.